

1. Jesus ora por seus discípulos

João 17:1-26

O último dia de Jesus na Terra

Link para o vídeo do YouTube legendado em 70 idiomas: <https://youtu.be/RYwPiHDatUk>

Nesta série, focamos na pessoa de Jesus e no propósito de Sua vinda, bem como nos eventos que levaram à Sua crucificação e como eles foram profetizados por Deus. Nosso objetivo é entender o plano de Deus e por que Jesus teve que morrer. O apóstolo Pedro, pregando sobre a morte e ressurreição de Cristo no dia de Pentecostes, disse: **“Ele foi entregue segundo o determinado plano e presciência de Deus” (Atos 2:23)**. Todos precisam ter essa verdade profundamente enraizada em seus corações — que havia uma razão para a morte de Cristo. Sabemos que todos morremos, mas o que havia de tão especial na morte de Jesus? Você sabia que existem 322 profecias no Antigo Testamento, feitas centenas de anos antes da chegada do Messias, que falam de Sua vida e morte como momentos cruciais na história da humanidade? (Alguém já observou que a história é a história Dele.) Na história de Cristo, Sua morte e ressurreição são centrais para tudo o que aconteceu desde o início da vida na Terra. O que Jesus realizou na cruz foi a razão pela qual Ele veio. Se você perder o motivo da Sua morte, perderá todo o sentido. Começamos nossa série concentrando nossos pensamentos na oração de Jesus que precedeu todo o drama daquele último dia.

Preparando os discípulos por meio da oração

Nos capítulos 13-17 do Evangelho de João, o apóstolo relembra as palavras e ações de Jesus enquanto Ele preparava Seus discípulos para Sua crucificação e o que aconteceria após Sua ascensão ao Pai. Depois de terminar a Última Ceia, João nos conta que eles partiram para uma caminhada de mais de um quilômetro até o Jardim do Getsêmani (14:31). Parando em algum lugar perto do templo, os capítulos 15 e 16 continuam as últimas palavras de instrução e conforto de Jesus. No capítulo 17, o Senhor volta seu coração para o Pai em oração. Ganhamos uma visão dessa conversa íntima nas Escrituras, enquanto Cristo ora por si mesmo e por Seus discípulos. Nessa oração, temos um vislumbre do imenso amor de Deus.

Jesus sabia que em breve enfrentaria a prisão e a crucificação. No entanto, Ele estava preocupado com os Seus discípulos, sabendo que a fé deles seria severamente testada pela Sua morte nas mãos dos romanos e dos líderes religiosos judeus rebeldes. As Escrituras registram que apenas um dos onze discípulos, o apóstolo João, estava presente na crucificação, enquanto os outros provavelmente ficaram à distância para evitar serem reconhecidos como Seus seguidores. O capítulo dezessete agora nos aproxima e nos torna íntimos, enquanto Jesus orava com eles antes que a escuridão caísse. Sua oração ao Pai tem três partes. Na primeira parte, Jesus ora por si mesmo (versículos 1-5); a segunda parte se concentra em orar pelos discípulos (versículos 6-19); e a última parte é a oração do Senhor por todos os que crerão ao longo dos tempos (versículos 20-24). Vamos nos concentrar em cada parte dessa extraordinária oração de Jesus.

Jesus ora por si mesmo (João 17:1-5)

¹Depois de dizer isso, Jesus olhou para o céu e orou: “Pai, chegou a hora. Glorifica o teu Filho, para que o teu Filho glorifique a ti. ²Pois tu lhe concedeste autoridade sobre todos os

homens, para que ele desse vida eterna a todos aqueles que tu lhe entregaste. ³ E a vida eterna é esta: que te conheçam, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste. ⁽⁴⁾ Eu te glorifiquei na terra, consumindo a obra que me deste a fazer. ⁽⁵⁾ E agora, Pai, glorifica-me na tua presença com a glória que eu tinha contigo antes que o mundo existisse (João 17:1-5).

Mais de três anos antes, no início do Seu ministério, o Senhor Jesus falou de uma hora em que glorificaria grandemente a Deus. No casamento em Caná da Galiléia, Ele disse à Sua mãe: “**Ainda não chegou a minha hora**” (João 2:4). Três vezes também, em João capítulo sete (versículos 6, 8, 30), Ele novamente mencionou que Sua hora ainda não havia chegado. Mas agora, poucas horas antes de Sua crucificação, Jesus orou: “**Pai, chegou a hora. Glorifica o teu Filho, para que o teu Filho glorifique a ti**” (João 17:1).

O que Jesus quis dizer quando se referiu à cruz como Sua glória e glorificação? (v. 1) Como a cruz traz glória ao Pai?

Glorificando a Deus

O que significa a palavra “glória”? No Antigo Testamento, a palavra hebraica mais comum traduzida como glória é *kabod*, que significa “pesado”. No livro de Êxodo, Moisés disse ao Senhor: “Rogo-te que me mostres a tua glória!” (Êxodo 33:18). O que ele estava pedindo? Moisés ansiava ver o brilho, a beleza, o esplendor e a majestade do Senhor neste lado do céu. No Novo Testamento, a palavra grega traduzida como glória é *doxazo*. Essa palavra é usada para descrever “**Salomão em toda a sua glória**” (Mateus 6:29) e “**todos os reinos do mundo e sua glória**” (Mateus 6:8). Glorificar alguém significa reconhecer o significado ou o peso de uma qualidade desejável que uma pessoa possui. Quando Jesus falou de Seu desejo de glorificar Seu Pai e ser glorificado através da cruz, Ele estava destacando a singularidade do amor e da misericórdia de Deus demonstrados através de Cristo crucificado como substituto pelos pecadores.

Muitas religiões retratam Deus como severo e irado, mas nesta passagem vemos que a obediência de Jesus ao Pai revela a verdadeira natureza de Deus. Sim, Ele é um Deus impressionante que executa justiça e julgamento, mas Ele também é um Deus de amor, misericórdia e bondade, demonstrado através do enorme preço que Ele estava disposto a pagar para trazer os pecadores culpados para Si mesmo. Se Jesus tivesse parado antes da cruz, isso teria mostrado que há limites para o amor de Deus. Jesus foi até a cruz para demonstrar que não há limites para o amor e a misericórdia de Deus. Se houvesse outro caminho, você não acha que Deus teria escolhido esse caminho em vez de entregar Seu Filho para morrer na cruz? A cruz revela o peso e a glória de Deus e fala alto sobre o caráter do Pai, mostrando claramente Seu amor por nós.

Jesus então orou pela dádiva da vida eterna que Ele concede a todos aqueles que o Pai Lhe dá (v. 2). Essa vida eterna é mais do que apenas não ter limite no tempo ou a ausência do tempo; além disso, é uma qualidade de vida. Todos nós viveremos para sempre; é apenas uma questão de onde passaremos a eternidade. Ao nos arrependermos e crermos em Cristo, o dom da vida muda nosso destino eterno e inicia um processo de transformação que nos altera de dentro para fora: “**E todos nós, que contemplamos a glória do Senhor com o rosto descoberto, estamos sendo transformados à sua imagem, com glória cada vez maior, que vem do Senhor, que é o Espírito**” (2 Coríntios 3:18).

Só vemos os resultados dessa transformação quando passamos desta vida para a vida eterna. Somos almas imortais vivendo em tendas temporárias que são nossos corpos físicos.

Pois enquanto estamos nesta tenda, [nosso corpo físico mortal], gememos e estamos sobrecarregados porque não desejamos ser despidos, mas sim revestidos com a nossa habitação celestial, para que o que é mortal seja absorvido pela vida (2 Coríntios 5:4).

Jesus então descreveu a essência desse dom da vida que Ele dá ao Seu povo: é conhecer o Pai e o Filho.

Agora, esta é a vida eterna: que eles conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste (v. 3).

Quando recebemos o dom da vida, o Espírito Santo entra em nossas vidas e começa Sua obra de abrir nossas mentes e corações para a pessoa e a obra do Senhor Jesus Cristo, ao mesmo tempo em que nos revela como é o Pai. Quando cremos, isso envolve mais do que apenas conhecer o caráter de Deus; significa o início de nosso relacionamento com Ele. À medida que compreendemos a profundidade do amor de Deus por nós, respondemos amando-O em troca. O crente está destinado a um relacionamento de aliança de coração a coração com o Deus Todo-Poderoso. Esse tipo de relacionamento íntimo é o nosso destino final, e é para isso que serviu o sacrifício supremo de Deus.

Jesus ora por Seus discípulos (João 17:6-19)

⁶Eu revelei-te a aqueles que me deste do mundo. Eles eram teus; tu mos deste e eles obedeceram à tua palavra. ⁷Agora eles sabem que tudo o que me deste vem de ti. ⁸Pois eu lhes dei as palavras que me deste e eles as aceitaram. Eles sabiam com certeza que eu vim de ti e acreditaram que tu me enviaste. ⁽⁹⁾ Eu oro por eles. Não oro pelo mundo, mas por aqueles que você me deu, pois eles são seus. ⁽¹⁰⁾ Tudo o que tenho é seu, e tudo o que você tem é meu. E a glória me chegou por meio deles. ⁽¹¹⁾ Não ficarei mais no mundo, mas eles ainda estão no mundo, e eu vou para você. Pai Santo, protege-os pelo poder do teu nome, o nome que me deste, para que sejam um como nós somos um. ⁽¹²⁾ Enquanto eu estava com eles, eu os protegi e os guardei em segurança pelo nome que me deste. Nenhum se perdeu, exceto aquele que estava destinado à perdição, para que se cumprisse a Escritura. ⁽¹³⁾ Agora vou para ti, mas digo estas coisas enquanto ainda estou no mundo, para que eles tenham em si mesmos a plenitude da minha alegria. ⁽¹⁴⁾ Eu lhes dei a tua palavra, e o mundo os odiou, porque eles não são do mundo, assim como eu não sou do mundo. ⁽¹⁵⁾ Não peço que os tires do mundo, mas que os protejas do mal. ⁽¹⁶⁾ Eles não são do mundo, assim como eu não sou do mundo. ⁽¹⁷⁾ Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade. ⁽¹⁸⁾ Assim como tu me enviaste ao mundo, eu os enviei ao mundo. ⁽¹⁹⁾ Por eles eu santifico-me, para que também eles sejam verdadeiramente santificados (João 17:6-19).

Jesus agora orava sobre a importância da Palavra de Deus que Ele havia compartilhado com os discípulos (vs. 6-8, 14). No final do século XIV, quando John Wycliffe traduziu o Antigo e o Novo Testamento para o inglês, o inferno se abateu para proibir a publicação da Bíblia e mantê-la acorrentada aos púlpitos, para que só fosse lida em latim, de modo que as pessoas não pudessem

entendê-la. Hoje, a Palavra de Deus foi publicada em muitas línguas em todo o mundo, então o inimigo mudou sua estratégia para manter as pessoas tão ocupadas que elas não tenham tempo para ler, meditar e crescer no conhecimento do Senhor Jesus. Jesus disse: **“As palavras que eu vos disse são espírito e vida”** (João 6:63). Não é de e que nosso inimigo faça questão de nos afastar da fonte vivificante da Palavra de Deus.

Antigamente, um único salário era suficiente para sustentar uma família inteira. Agora, parece que precisamos que todos — incluindo o cachorro e o gato — trabalhem apenas para colocar comida na mesa e pagar nossas hipotecas! Embora a Palavra de Deus seja mais acessível às pessoas hoje em dia na maioria dos países, somos tão sobrecarregados pela mídia que temos pouco tempo reservado para meditar nela. Devemos reconhecer que o principal objetivo de Satanás é abafar a Palavra de Deus de todas as maneiras possíveis. Quão importante é para você ouvir a Palavra de Deus? Jesus disse que ela era o canal ou instrumento de Deus para transformar o crente: **“Santificai-vos na tua verdade; a tua palavra é a verdade”** (v. 17). Os onze discípulos ouviram, valorizaram e obedeceram à Palavra de Deus (João 17:6).

Quão vital era o ministério da Palavra de Deus nos primórdios do cristianismo? Quando surgiu uma disputa entre os hebreus de língua grega e os judeus que viviam na terra de Israel — alegando que suas viúvas estavam sendo tratadas injustamente na distribuição diária de alimentos —, os apóstolos se recusaram a gastar mais tempo administrando e supervisionando essas questões. Em vez disso, formaram um comitê para selecionar sete homens para lidar com essas questões, dizendo: **“Passaremos a responsabilidade a eles e nos dedicaremos à oração e ao ministério da Palavra”** (Atos 6:4). Eles reconheceram que o aspecto mais importante para o crescimento e a vitalidade da igreja era que seus líderes fossem homens de oração e comprometidos com o ensino das Escrituras. Muitas igrejas hoje esperam que seus pastores ajam como CEOs, enquanto a verdadeira necessidade é que eles ensinem a Palavra de Deus. A bênção e a unção do Espírito repousarão sobre as igrejas que se concentrarem nessas duas áreas-chave do seu ministério: a Palavra de Deus e a oração.

Jesus então orou pela proteção dos discípulos. Ele disse: **“Proteja-os pelo poder do seu nome, o nome que você me deu, para que eles sejam um como nós somos um”** (João 17:11). O que significa o nome de Jesus? Ele revela algo sobre a natureza de Deus. Em hebraico, não existe a letra J. O nome Jesus em hebraico é Yeshua ou Yehoshua, que significa “Yahweh é Salvação” ou “Yahweh Resgata”. Jesus revelou o caráter de Deus e glorificou o Pai por meio de Seu ato obediente de auto sacrifício, ou seja, a entrega de Sua vida, para que Seu povo pudesse ser salvo.

Oração de proteção para os discípulos contra o maligno

Jesus então orou no versículo quinze para que o Pai nos protegesse, não tirando-nos do mundo, mas guardando-nos do maligno enquanto ainda estamos nele. **“Não peço que os tires do mundo, mas que os protejas do maligno”** (João 17:15). O Senhor sabia que Seus discípulos precisariam de proteção contra o maligno que opera neste mundo maligno. É lindo pensar que Jesus orou não apenas pela proteção deles, mas também por todos os que um dia viriam a conhecê-Lo. Lembre-se de que Deus existe fora do tempo. Ele conhece todos os que são Seus! Jesus estava orando não apenas por Seus discípulos naquele momento, mas também por todos que acreditariam Nele. Nessa oração, a caminho do Jardim do Getsêmani, Ele estava orando por você, se você é um de Seus

discípulos (v. 20). Você era o foco de Sua preocupação e oração naquela noite. Que incrível! Quero compartilhar uma história pessoal sobre a proteção de Deus, que nunca esquecerei:

Cresci com meu pai e meu avô, que eram pescadores comerciais, e durante minha adolescência, meu pai contratou um carpinteiro naval (construtor de barcos) para construir um novo barco de pesca comercial para nós. Levou mais de três anos para ficar pronto. Quando o barco de 45 pés estava quase pronto, começou a temporada de sprats (um peixe pequeno parecido com anchovas) de inverno, trazendo grandes cardumes de peixes capturados no Mar do Norte, fora do nosso porto natal de Harwich, na costa leste da Inglaterra. Lançamos rapidamente o novo barco e encontramos um grande cardume de peixes. Naquele dia, capturamos cerca de 34 toneladas de peixes e começamos a encher nossos dois barcos. À medida que começávamos a encher o porão com peixes, o barco afundava cada vez mais, com espadilhas se acumulando no convés. Conforme o dia avançava, o tempo ficou ventoso, com ventos de força 8. Enquanto nos dirigíamos para o nosso porto de origem, ondas começaram a bater nas amuradas do barco, pois ele estava muito baixo na água. Então percebemos que tínhamos cometido um erro grave: não tínhamos feito nenhum escoadouro (buracos no casco ao nível do convés) para permitir que a água escorresse do convés.

À medida que as ondas batiam na amurada, a água não tinha para onde ir, fazendo com que o barco começasse a afundar. O Jane Marie (batizado em homenagem à minha irmã) tinha dois compartimentos dianteiros com anteparas estanques. A parte traseira da embarcação ficou completamente submersa, com a amurada da popa totalmente submersa. É estranho estar em pé no convés de um barco que está meio submerso. A rede no convés começou a flutuar, assim como as escotilhas do porão. Tirei minhas botas de cano alto para não ser arrastado para baixo se o Jane Marie afundasse e minhas botas enchessem de água. A sala de máquinas e a cabine estavam nos mantendo à tona, mas não podíamos nos mover porque o ângulo do barco nos impedia de avançar. Nosso outro barco, o “Why Worry”, teve que nos rebocar com segurança até o porto. Foi então que decidi que precisava aprender a nadar! Sempre refleti sobre esses incidentes e percebi que Deus tinha anjos cuidando de mim para me proteger. Tenho várias histórias como essa de minhas experiências no mar. Agora percebo que, mesmo quando eu não O conhecia, Ele estava cuidando de mim e me protegendo do mal. Ele cumprirá Seus propósitos para nós. Seu braço não é curto para salvar-nos (Isaías 59:1).

[Compartilhe as várias maneiras pelas quais o Senhor protegeu você do mal, especialmente quando você acredita que o Senhor interveio para mantê-lo em segurança.](#)

Jesus disse que devemos estar no mundo, mas não ser do mundo (João 17:15-17). Um cristão deve ser como o barco de pesca do meu pai. Se a água permanecia do lado de fora, tudo ficava bem, mas as coisas rapidamente davam errado quando a água começava a entrar no barco. O mundo deve permanecer fora de nossas vidas. Quando permitimos que as influências corruptoras deste mundo se instalem no interior de nossas vidas, perdemos nossa alegria e paz, e o que está dentro flui para fora: “Não é o que entra pela boca que contamina o homem, mas o que sai da boca, isso é o que contamina o homem” (Mateus 15:11).

A oração de Jesus naquele momento não era para que o Pai tirasse os discípulos do mundo, mas para que os protegesse. Eles ainda tinham uma tarefa a cumprir, e era por isso que não podiam ir com Ele. O Espírito viria e lhes daria poder para espalhar Sua palavra vivificante, mesmo aos

gentios. O mesmo é verdade para você. Se você conhece a Cristo, tem a missão de compartilhar a Sua palavra e ser sal e luz enquanto ainda há tempo para as pessoas ouvirem e crerem na Palavra de Deus. Você não precisa estar no ministério em tempo integral para ter um impacto duradouro sobre os outros para o Senhor. Você já tem esse chamado!

Jesus ora pela unidade entre todos os que crêem (João 17:20-26)

²⁰A ^{minha}oração não é só por eles. Oro também por aqueles que acreditarão em mim através da mensagem deles, ⁽²¹⁾ para que todos sejam um, Pai, assim como tu estás em mim e eu estou em ti. Que eles também estejam em nós, para que o mundo acredite que tu me enviaste. ⁽²²⁾ Eu lhes dei a glória que tu me deste, para que sejam um como nós somos um — ⁽²³⁾ eu neles e tu em mim — para que eles sejam levados à completa unidade. Então o mundo saberá que tu me enviaste e que os amaste assim como amaste a mim. ⁽²⁴⁾ Pai, quero que aqueles que me deste estejam comigo onde eu estou, e vejam a minha glória, a glória que me deste porque me amaste antes da criação do mundo. ⁽²⁵⁾ Pai justo, o mundo não te conhece, mas eu te conheço, e eles sabem que tu me enviaste. ⁽²⁶⁾ Eu lhes revelei quem tu és, e continuarei a revelar, para que o amor que tens por mim esteja neles e eu mesmo esteja neles” (João 17:20-26).

Jesus orou no versículo 21 para que aqueles que acreditam Nele sejam um. Você acredita que essa oração será respondida antes que Jesus retorne? Se sim, o que precisa acontecer entre os crentes para que a unidade se torne real? Por que a unidade entre os crentes é tão essencial?

A unidade entre os crentes será algo que o Senhor realizará no Corpo de Cristo nos últimos dias. O espírito do mundo está se tornando rapidamente muito anticristão. Acredito que veremos um tempo em que não importará mais se você é batista, metodista, presbiteriano, vinhedo, etc. O que importará é que você defenda Jesus Cristo no centro de sua vida e que ame a família dos crentes. Será um tempo como aquele em que os crentes da igreja primitiva experimentaram a unidade de coração: “Todos esses, com um só coração, dedicavam-se à oração, juntamente com as mulheres, Maria, mãe de Jesus, e seus irmãos” (Atos 1:14, ESV). Devido a essa unidade, o Espírito Santo veio com grande poder no dia de Pentecostes. A tradução inglesa NIV traduz a palavra grega *homothumadon* como “*Todos se uniram constantemente em oração*”. *Homothumadon* é uma combinação de duas palavras que significam “correr juntos” e “em uníssono”. A imagem é quase musical; muitas notas se misturam, harmonizando-se em tom e timbre, apesar de suas diferenças. Estar em concordância ou unidos no Espírito é como os instrumentos de um grande concerto, trabalhando juntos sob a direção do maestro, o Espírito Santo, enquanto os membros da igreja de Cristo se dedicam a Cristo e uns aos outros. Quando há unidade na igreja, uma presença distinta de Deus é sentida entre eles.

¹Quão bom e agradável é quando o povo de Deus vive em união! ⁽²⁾É como óleo precioso derramado sobre a cabeça, que escorre pela barba, escorre pela barba de Arão, até a gola do seu manto. ⁽³⁾É como se o orvalho do Hermom estivesse caindo sobre o Monte Sião. Pois ali o Senhor concede a sua bênção, até a vida eterna (Salmo 133:1-3).

A unidade de coração, acredito, é onde o Espírito Santo conduzirá a igreja do Senhor Jesus. O Senhor permitirá que tempos difíceis surjam, para que aprendamos a apoiar-nos uns nos outros e

no Senhor em meio às nossas necessidades. A unidade de coração e mente para o reino de Deus será como a unção que desceu sobre o sumo sacerdote Arão quando ele foi ordenado. O óleo da unção indicava a presença do Espírito sobre sua vida, e foi ali que o Senhor ordenou uma bênção, a vida eterna.

Quando olhamos para trás, para a história da Igreja de Jesus Cristo nos últimos dois mil anos, vemos um registro preocupante da obra de divisão de Satanás entre nós. Sei que todas as orações que Jesus fez serão respondidas, pois todas elas vieram do coração do Pai. Jesus disse: **“Porque eu não falei por mim mesmo, mas o Pai que me enviou me ordenou que dissesse tudo o que eu tenho falado” (João 12:49)**. Vivemos em uma era em que Deus cumprirá a oração de Cristo e trará unidade à Sua Igreja. Talvez você queira orar para que o Espírito promova essa unidade, a única credencial da divindade da missão de Cristo na Terra: **“Eu neles e você em mim, para que eles sejam levados à completa unidade. Então o mundo saberá que tu me enviaste e que os amaste, assim como amaste a mim” (João 17:23)**.

Pai, equiparia, treinaria e capacitaria o Teu povo para ser tudo o que podemos ser nos dias em que vivemos? Use cada um de nós para manifestar a unidade do Espírito e demonstrar ao mundo que enviaste o Teu Filho ao mundo para reconciliar homens e mulheres contigo. Amém!

Keith Thomas

www.groupbiblestudy.com

Facebook: keith.thomas.549

E-mail: keiththomas@groupbiblestudy.com

YouTube: <https://www.youtube.com/@keiththomas7/videos>